

Jornal de Notícias

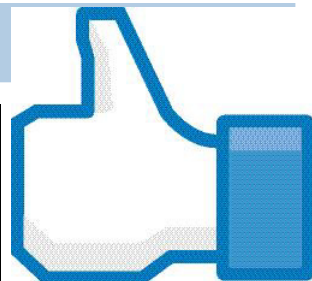
40 MIL ESPERAM VER FURACÃO MADONNA EM COIMBRA //P.38



ALMEIDA VIAGENS

707 201 153

www.almeidaviagens.com



Páginas vistas: 37 milhões.
Facebook: 100 mil fãs

1,40 €//DOMINGO//24.06.12 //www.jn.pt

N.º 23 | ANO 125 | DIRETOR MANUEL TAVARES | DIRETORES-ADJUNTOS ALFREDO LEITE, FERNANDO SANTOS | SUBDIRETORES JORGE FIEL, PAULO FERREIRA

REPÓRTER JN FEZ-SE PASSAR POR CLIENTE E ENCONTROU CENÁRIO ASSUSTADOR//P.2 E 3

Ameaça à saúde em 50 falsas clínicas dentárias

Utensílios com ferrugem, seringas guardadas em garrafas, objetos usados sem estarem esterilizados...

SEGURANÇA //

PENA AGRAVADA P.9

Enfermeiro anestesiava doentes para abusar delas

REGIÕES //

GANDOMAR P.13

Só para o ano são retiradas as 80 mil toneladas de resíduos

ARMAMAR P.18

Casal de namorados morre afogado após pescaria com amigos

BARCELOS P.19

Fusão de freguesias será decidida através de referendo



Quadra vencedora do 84.º Concurso de S. João do JN (ver destacável)

DESPORTO

PORTUGAL TEM DUELO MARCADO COM A ARMADA ESPANHOLA //P.27



Eusébio internado em hospital da Polónia após indisposição //P.48

SOCIEDADE //

AMBIENTE P.7

Temperaturas vão subir até aos 40º a partir de hoje

POLÍTICA //

ENTREVISTA P.22 E 23

Elisa Ferreira: "Troika não é um xarope que temos de engolir"



Técnicos de prótese dentária violam as regras e a Lei e prestam se

MAIS DE 50 CLÍNICAS PRO

Miguel Gonçalves
miguelgoncalves@jn.pt

Em Portugal, mais de meia centena de laboratórios de prótese dentária prestam serviços de forma ilegal. O JN visitou alguns e encontrou um perigoso cenário de ameaça à saúde pública e ao direito à imagem.

Utensílios médicos e moldes de próteses com ferrugem, seringas guardadas em garrafas de Coca-Cola, técnicos a manusearem a cavidade oral sem luvas e com objetos não esterilizados, empregadas de limpeza a auxiliar “dentistas”, “consultórios” a funcionar em moradias privadas, instalações velhas e com sanitários decrepitos, lixo por separar, câmaras de vídeo (não autorizadas pela Comissão Nacional de Proteção de Dados, confirmou o JN) à porta e na sala de espera dos “consultórios”, técnicos de prótese dentária a fazer biscates em consultórios de dentistas e dentistas a extrair dentes em casas particulares, protésicos que anestesiavam, arrancavam dentes e removem implantes. Nas duas semanas que percorremos o país, fazendo-nos passar por cliente, testemunhámos situações tão insólitas quanto impensáveis para o século XXI.

O mais inacreditável é que quase todos os laboratórios que visitámos continuam a trabalhar normalmente, sem temer fiscalizações, não obstante a denúncia feita e divulgada pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), em maio, à Inspeção-Geral das Atividades em Saúde, Entidade Reguladora da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde, Infarmed e Ministério da Saúde, entidades a quem enviou uma vasta lista de laboratórios que prestam cuidados de saúde diretamente aos doentes, o que não é permitido por Lei.

ESPINHO
Três laboratórios com atendimento público
Em Espinho, há um laborató-

rio de prótese dentária que, sem receios, afixa, na rua, um placard com o horário de atendimento ao público e até anuncia serviço de urgência, sabendo que a intervenção na cavidade oral é da exclusiva competência do dentista ou estomatologista e, em alguns casos, do odontologista.

O repórter do JN entrou nas referidas instalações, aguardando na sala de espera pela saída de outro “doente”. Quando chegou a sua vez, contou à “médica” a sua história clínica: “Tenho um implante que quero retirar e substituir por uma prótese. Fazem esse serviço? O que propõem e quanto cobram?”.

“Para remover o implante, sugerimos um dentista da nossa confiança. Tudo o resto nós fazemos. Cobramos 250 euros por cada dente”, respondeu, muito naturalmente, a “doutora”.

Antes disso, já o JN havia visitado outro laboratório, no edifício contíguo. Na sala de espera, comum a outros serviços prestados no mesmo piso, perguntámos se era ali que arrancavam dentes e colocavam próteses. Uma idosa apressou-se a responder, sem rodeios: “É aqui, sim, mas este é fraquinho. Cobra barato, mas não é tão bom quanto outro no prédio aqui ao lado. Esse leva mais dinheiro, mas tem mais qualidade e fama”.

Ainda em Espinho, visitámos um outro protésico, a quem contámos a mesma história clínica. O técnico, que nos atendeu na sala de espera, sem luvas, nem de um minuto precisou para fazer o diagnóstico: “Vá a um dentista retirar o implante e venha cá que fazemos e colocamos a prótese”.

CASTRO DAIRE
Protésico empresta experiência a dentista

Em Castro Daire, o laboratório que visitámos é uma barafun-

UTENSÍLIOS MÉDICOS E MOLDES COM FERRUGEM E SERINGAS EM GARRAFAS DE COCA-COLA

da. O técnico assumiu que, não fosse faltar-lhe ali “ferramenta”, e até extração de implantes faria. Para esse efeito, sugeriu, como quase todos os protésicos que visitámos, a ida a um “médico amigo” – de imediato sacou de um maço de cartões de visita, que tinha logo ali à mão, com o nome (curiosamente, ambos com o mesmo sobrenome) e contacto do dentista – e esclareceu: “Vai lá que ele extrai o implante e depois tratamos aqui da prótese. Ele é rapaz novo, mas já começa a ter experiência. Eu próprio também vou lá algumas vezes ajudar”. Trezentos euros por uma prótese esquelética e 1200 euros por cinco dentes numa prótese fixa foi quanto nos pediram.

VISEU
Muita experiência a lidar com doentes

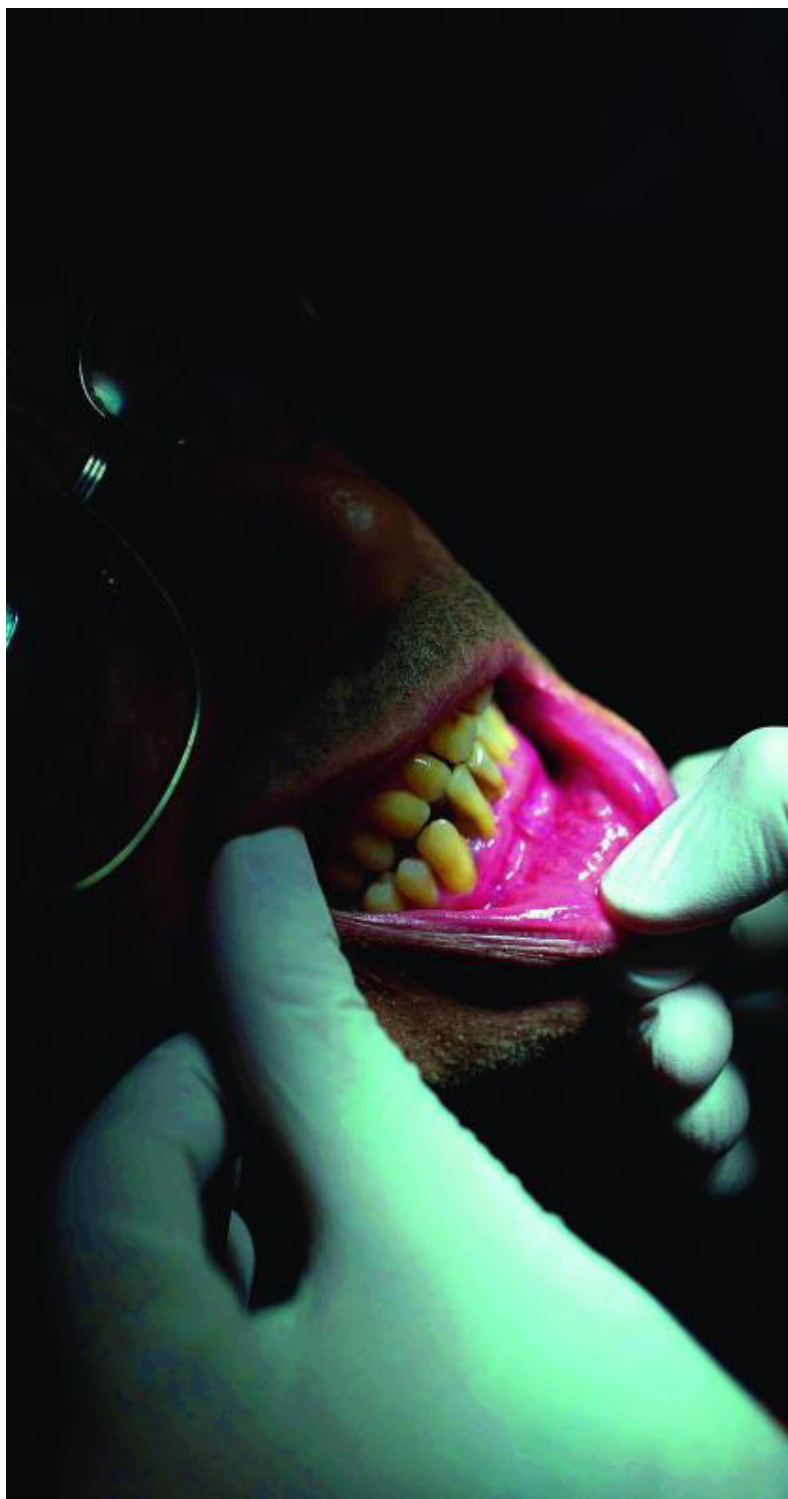
Em Viseu, num velho edifício, algo assustador, a assistente do protésico, na ausência deste, garante que o serviço ali prestado aos doentes “é de excelente qualidade”, seja prótese esquelética, acrílica, fixa ou ortodontia. “Sabe, o senhor MC tem muita experiência a lidar com as bocas dos doentes”, explica.

VALONGO
Assistente do “dentista” é empregada de limpeza

Em Valongo, o “consultório” visitado funciona numa modesta casa de habitação, com videovigilância à porta. A assistente do “dentista” é a empregada de limpeza, que, muito diligente, explica ao JN que “nunca nenhum doente” ali atendido – “e têm sido muitos”, garante – “teve razão de queixa”. “Se precisar de extrair algum dente, vem aqui a casa, todas as quartas-feiras à tarde, um dentista, que lhe pode fazer esse serviço. Se preferir ser atendido no Porto, pelo senhor FS, ele também tem lá um consultório”, esclareceu a “auxiliar de ação médica”, facultando um cartão com as moradas.

MARINHA GRANDE
Até implante se dispõe a arrancar da boca

Na Marinha Grande, o centro integrado de saúde oral – as-



serviços, na boca de doentes, reservados apenas a médicos

ESTAM SERVIÇOS ILEGAIS

GRAVAÇÃO DE VÍDEO ILEGAL

► Ao JN, Clara Guerra, da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD), garantiu que aquele organismo “não autoriza a instalação de sistemas de videovigilância em casas particulares que capturem a via pública ou propriedades de terceiros (independentemente da localização da câmara, o importante aqui é a zona captada)”. A CNPD “também não autoriza a instalação de câmaras de vídeo em salas de espera, seja de clínicas, laboratórios, consultórios médicos ou similares”.

► O JN forneceu à CNPD as moradas das “clínicas” com videovigilância e foi informado de que tais locais não pediram autorização para captar imagens.

TRÊS CRIMES

► De acordo com a Lei, quem usurpar funções é punido com pena de prisão até dois anos ou com pena de multa até 240 dias.

► Quem ofender o corpo ou a saúde de outra pessoa é punido com pena de prisão até três anos ou com pena de multa.

► O crime de burla é punido, de acordo com a Lei, com pena de prisão até três anos ou com pena de multa.

LEIRIA DE CASTRO / GLOBAL IMAGES

sim anunciado à porta de uma habitação – conta com um técnico bastante conhecido na terra, que tem também consultório em Leiria. Entrámos no seu consultório, sentámo-nos na cadeira de dentista e o protésico viu a boca do repórter do JN, fez o diagnóstico, apontou para uma tabela de preços de próteses e deu uma boa notícia: “Se quiser que lhe retire o implante que tem na boca, para lhe aplicar uma prótese feita por mim, faço-o, sem problema e sem custos. Quanto à prótese, se forem três dentes, cobro 160 euros (acrílica) ou 340 euros (esquelética)”.

LEIRIA Acordos “esquisitos” com subsistemas de Saúde

Em Leiria, o “consultório” visitado pelo JN, cuja sala de espera tem videovigilância – “uma situação ilegal”, garante a CNPD –, assume aplicar “todo o tipo de próteses e aparelhos fixos e removíveis”. “Só não fazemos extrações de dentes e cirurgias. Aí, recomendamos um dentista aqui ao fundo da rua”, disse uma técnica, numa conversa rápida, dado que, lá dentro, alguém aguardava por si. E quando o repórter do JN deixava as instalações, quatro idosos entravam no prédio e questionavam-nos sobre a localização do “consultório do dentista, que mete próteses”.

O mais luxuoso dos laboratórios protésicos visitados pelo JN, a funcionar num moderno e imponente edifício de serviços, fica localizado em Leiria, ao lado de um dentista. Na sala de espera, um doente confidencia ao repórter que foi ali mandado por um médico de um hospital. “Fiz uma operação e partiram-me a placa. Assumiram que me pagavam uma nova e disseram para vir aqui, que depois eles fazem contas com este laboratório”, disse. Ao que o jornalista pergunta: “Mas vem só fazer o molde ou é aqui que também lhe aplicam e ajeitam a placa?”. Resposta: “Não, os técnicos, aqui, fazem tudo. Depois, o hospital paga-lhes”. De facto, o repórter, minutos depois, acabou por confirmar isso mes-

OUTROS DADOS



Laboratório com serviço de urgência

Diz a Lei que os protésicos não podem contactar com doentes. Em Espinho, um laboratório exhibe um horário de atendimento ao doente e publicita serviço de urgência.

15000

Custos anuais de clínica

Para funcionar legalmente, uma pequena clínica tem uma despesa anual sempre superior a 15 mil euros, com taxas, programas informáticos, recolha de resíduos, se-



guros, quotas da OMD, entre outros. Sem incluir salários e equipamentos.

Laboratórios de próteses com cadeira de dentista

Quase todos os laboratórios visitados pelo JN possuem cadeira de dentista, o que, na opinião da Ordem dos Médicos Dentistas, é “mais uma prova de que atendem doentes”.

6

Fiscalizadores

Quem tem competência para fiscalizar os técnicos de prótese dentária e os dentistas é a Administração Central do Sistema de Saúde, INFARMED, delegados de



Saúde, ASAE, Entidade Reguladora da Saúde e Ordem dos Médicos Dentistas.

Frigoríficos com alimentos e produtos de saúde

Em alguns laboratórios visitados pelo JN, que prestam cuidados de saúde diretamente ao doente, as condições de higiene deixam muito a desejar.



mo, lá dentro, sentado numa cadeira de dentista. Na presença de um protésico, que o observou e prometeu aplicar uma prótese esquelética, com três dentes, por 380 euros, contando já com a necessária remoção prévia de um implante. “Depois ainda lhe posso fazer uma atenção no preço”, prometeu.

Aí, como em tantos outros laboratórios visitados pelo JN, os cartões de visita têm um espaço para assinalar o dia e hora das consultas. “É mais uma prova de que atendem doentes, o que é ilegal”, diz o bastonário da OMD que não encontra explicação para o facto de alguns laboratórios – em Espinho, por exemplo – anunciarem acordos com subsistemas de Saúde.

MATOSINHOS Suspeitas de “acordos” com médicos dentistas

Em Matosinhos, o único local visitado pelo JN cujos funcionários tiveram um discurso mais defensivo – um vistoso sistema de videovigilância à porta, de resto, deixa logo transparecer um certo receio com visitas indesejadas –, o serviço, também ilegal, mas que toda a vizinhança sabe ali existir, prende-se com a aplicação de aparelhos de correção dentária a crianças. Quando questionámos sobre se aplicavam próteses, remeteram, de pronto, para um dentista de confiança, no Porto, e, como em quase todos os outros laboratórios visitados, tinham logo ali à mão um cartão para oferecer.

“Se detetarmos que há algum tipo de relação ilegal ou reprovável entre dentistas e técnicos de próteses, tomaremos todas as medidas legais para denunciar e punir os infratores”, assegurou, ao JN, Orlando Monteiro da Silva, que, em última instância, ameaça entregar o caso ao Ministério Público. ●

HÁ LABORATÓRIOS A ANUNCIAREM ACORDOS COM SUBSISTEMAS DE SAÚDE



FLASH

“Portugal não pode ser o reino dos arrancas”

Orlando Monteiro da Silva
Bast. Ordem Méd. Dentistas

É legal um técnico contactar diretamente com clientes de próteses?

Os protésicos são responsáveis apenas pelo fabrico dos dispositivos médicos que são prescritos pelos médicos dentistas. O contacto direto com o doente ou a colocação do dispositivo na cavidade oral não podem acontecer.

Quais os crimes em causa?

Ofensas à integridade física, usurpação de funções, burla, entre outros.

Do que vimos nas “clínicas ilegais” visitadas, os preços são mais baixos do que nas clínicas legais, com dentistas. Este aparente aumento da prestação ilegal de cuidados de saúde é resultado da crise económica?

Não é uma lógica que possa ser estabelecida. Mas pensar-se que fica mais barato é um engano. Se alguém não pode praticar atos de saúde, porque não os sabe fazer como é suposto para uma prática segura, isto não fica mais barato. Fica bem mais caro. As pessoas que sofrem com resultados menos felizes percebem quão mais caro resulta reparar lesões e danos eventuais. Portugal não pode ser o reino dos “arrancas”.